

**VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL) – Comunicação de Líder:**

Boa tarde, vereadoras e vereadores, público que nos assiste nas galerias e pela TVCâmara, primeiramente quero usar o tempo de liderança cedido pelo PSOL e pelo PT para tratar da grave denúncia que foi veiculada ontem, no Jornal Nacional, sobre o assassinato de nossa companheira Marielle Franco. Foi colocado que no mesmo dia do assassinato de nossa companheira Marielle, no mesmo prédio no qual mora, no Rio de Janeiro, o presidente da República, Jair Bolsonaro, foi também recebido um dos investigados que está sendo acusado por dirigir o carro de onde saíram os disparos. Quem matou, quem fez o disparo nós já sabemos, foi o Roni Lessa, policial militar reformado. Basta, agora, saber quem mandou matar. Nós sabemos que Jair Bolsonaro estava em plenário, no Congresso. Neste dia, no dia anterior, um dia após 14 de março. Mas quem mandou abrir? Quem mandou abriu a portaria e permitiu que entrasse mais um dos assassinos da nossa companheira Marielle e do motorista Anderson? Faz parte da Câmara, faz parte da nossa defesa da nossa democracia trazer esses questionamentos para essa instância também. O PSOL está entrando com uma ação no Ministério Público para exigir que o Supremo Tribunal Federal avance nesta discussão. Mais um ano do assassinato da nossa companheira, mais um ano desse ataque brutal a nossa democracia, mais um ano que a gente segue sem saber se quem hoje está no principal cargo político do nosso País tem ou não uma relação com o assassinato. É muita coincidência morarem no mesmo prédio, é muita coincidência ter utilizado o apartamento do atual Presidente da República para acessar a residência, na qual estava um dos assassinos. É muita coincidência. A gente, em última instância, estamos pedindo, há mais de um ano, justiça, para que não se esqueça isso; para que não se enfie esse crime político para baixo do tapete. Para que a gente não normalize que uma vereadora, numa das capitais mais populosa do nosso País, seja silenciada, e isso fique sem nenhum tipo de resposta, sem que isso mobilize a nossa classe política, sem que isso, de certa forma, permita que a gente vá até as últimas instâncias para conseguir identificar o que está por trás do assassinato da nossa companheira. Que é a milícia, a gente já sabe; que tem uma parte do Estado envolvido nisso, nós já sabemos, mas nós precisamos saber o CPF, os nomes, os mandantes, e o real plano arquitetado por trás desse assassinato. Coloco aqui, uso o período de liderança, porque eu acho que é

importante a gente não iniciar os nossos trabalhos hoje com essa informação importante, gritante em relação ao nosso Presidente da República, e não seja explanado, neste espaço, que é de democracia, de debate entre todos os partidos políticos. Obrigada.

(Texto sem revisão final.)